

MGF e cuidados continuados

Hospital do Fundão pioneiro em tratamento da dor e palição

Em Novembro de 1992, foi criada no Serviço de Anestesia do Hospital Distrital do Fundão a Unidade de Tratamento da Dor Crónica, inspirada na experiência homóloga do Instituto Português de Oncologia de Lisboa. Estavam dados os primeiros passos para a constituição, onze anos mais tarde, do actual Serviço de Medicina Paliativa do Centro Hospitalar da Cova da Beira (CHCB)...

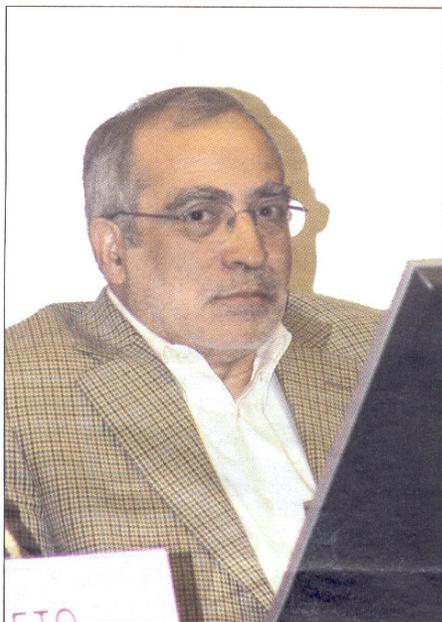
Quando ainda não se ouvia falar de cuidados paliativos em Portugal - e a referida Unidade de Tratamento da Dor se apresentava como um serviço pioneiro no nosso país - a grande novidade consistiu na disponibilização de cinco camas para doentes oncológicos avançados e pessoal de Enfermagem pertencente ao serviço de Cardiologia.

Em 1993, a Unidade de Tratamento da Dor Crónica 'Comendadora D. Eva Nunes Corrêa' passou a ter mais uma cama e foram definidos os critérios de internamento: doença oncológica avançada para cuidados integrais, incluindo o fim de vida. Para além disso, foi colocada ênfase na abordagem multidisciplinar e os opióides começaram a ser fornecidos gratuitamente a todos os doentes, inclusive em ambulatório. Em Maio de 1999, foram atribuídas mais quatro camas e a Unidade de Tratamento da Dor do Fundão foi reconhecida oficialmente pelo Ministério da Saúde, passando a dispor de Enfermagem própria. A 26 de Julho desse ano, recebeu a visita do Presidente da República.

Só em Junho de 2003, por decisão da Assembleia-Geral do CHCB-SA, esta unidade ascendeu à categoria de serviço autónomo e recebeu a designação actual. No ano passado, as instalações foram remodeladas.

No início de uma longa caminhada...

A história deste serviço, narrada



António Lourenço Marques, director da Unidade de Medicina Paliativa do Hospital do Fundão/Centro Hospitalar da Cova da Beira foi ao 10º Congresso Nacional de Medicina Familiar dar a conhecer a história e funcionamento do serviço que dirige. Com formação em Anestesia, este especialista é um dos mais acérrimos defensores dos cuidados paliativos, suas vantagens e desenvolvimento generalizado a todo o país

pelo seu director, Lourenço Marques, mostra uma evolução positiva, ainda que lenta...

Actualmente, os benefícios da Medicina Paliativa são evidentes. "Dos cuidados paliativos advêm claros benefícios para os doentes e suas famílias, na doença oncológica, mas também nas doenças cardiovasculares e respiratórias avançadas e nas demências", salientou António Lourenço Marques. O médico destacou, ainda, como vantagem, o aumento do número de falecimentos no domicílio, "quando os doentes o desejam". De acordo com o especialista, há aspectos muito importantes na prestação dos cuidados paliativos (ver caixa) e a que os doentes dão grande valor: boa comunicação, respeito pelas suas preferências, participação nas decisões, conforto físico, suporte emocional, educação sobre a doença, envolvimento da família e amigos e continuidade dos cuidados. Contudo, e apesar das incontestáveis vantagens, a realidade dos cuidados paliativos - nomeadamente em Portugal - ainda está muito longe do que se considera ideal, subsistindo, mesmo entre os profissionais, algumas ideias erradas sobre este tipo de cuidados. "Daí que os cuidados paliativos continuem a ser um recurso adiado até quase ao fim, se realizem exames e tratamentos fúteis, haja sintomas não controlados,

acompanhados de depressão, ansiedade e medos. Daí advêm, igualmente, o cansaço e angústia dos familiares e a deficiente informação sobre o diagnóstico e o tratamento", sublinhou o médico do CHCB.

Organização satisfaz

"No serviço de Medicina Paliativa do Hospital Distrital do Fundão, pretende-se que a assistência seja global e contínua, nomeadamente através do controlo dos sintomas e de outros cuidados aos doentes terminais e às suas famílias", explicou Lourenço Marques. São ainda objectivos deste serviço ter um papel activo na assistência aos doentes terminais na área de influência do CHCB, promovendo a melhor utilização dos recursos, e garantir uma boa ligação com a comunidade durante todo o período de assistência (internamento e domicílio).

Constituir um local de formação em cuidados paliativos e promover a investigação nessa área são outras das finalidades da referida unidade. Como elementos essenciais de trabalho, o especialista destaca: as medidas multidisciplinares para tratamento dos sintomas; a abordagem integrada dos aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, tanto durante a doença como no falecimento; estratégias para ajudar o doente a levar uma vida tão activa quanto o

Cuidados Paliativos

Definição

Cuidados globais activos dos doentes cuja doença já não responde ao tratamento curativo, durante os últimos meses de vida, sendo essencial o controlo da dor e de outros sintomas físicos, bem como as respostas adequadas aos problemas psicológicos, sociais e espirituais tanto dos doentes como das suas famílias, com o objectivo de se melhorar a qualidade de vida.

Objectivos

• A promoção do conforto e a qualidade de vida possível do doente

e da sua família;

• Promover o ajustamento às alterações inerentes à doença avançada e terminal;

• Morte digna, com o menor sofrimento, no lugar escolhido pelo doente e pela família.

Bases de intervenção

• Cuidados integrais, individualizados e contínuos;

• Doente e família como unidade;

• Terapêuticas activas e positivas;

• Promoção da autonomia e da dignidade do doente;

• Ambiente caloroso, propício ao diálogo e à expressão dos sentimentos de todas as pessoas envolvidas.

possível até ao falecimento; e a preocupação pela família do doente, prestando-lhes apoio para se adaptar o melhor possível à situação de doença grave dos seus familiares e no luto.

Assim, o serviço organiza-se em consultas normais (terças e quintas-feiras) e contacto telefónico com o serviço e com o médico 24 horas por dia, sete dias por semana, para todos os doentes com processo organizado. O internamento ocorre, normalmente, em fim de vida ou em caso de controlo dos sintomas ou esgotamento dos cuidadores. As visitas podem ser efectuadas durante todo o dia e há possibilidade de permanência nocturna de familiares. Todos os doentes assistidos no serviço recebem gratuitamente os opióides, através da farmácia hospitalar e a continui-

dade dos cuidados é assegurada pelo serviço domiciliário. O serviço conta com o apoio de voluntários e há uma reunião multidisciplinar semanal.

O Serviço em números

Em 2004, o serviço prestou assistência a um total de 228 doentes, dos quais 150 foram

pela primeira vez à consulta. A taxa de ocupação foi de 97%, tendo-se registado 207 episódios de internamento, 107 falecimentos no internamento e

20 no domicílio. Um número que, na opinião de Lourenço Marques, "pode ser melhorado".

Cláudia Brito Marques



Cuidados continuados

Deixem-me morrer em casa...

A grande finalidade do serviço domiciliário de cuidados continuados do Hospital do Fundão é garantir a continuidade de cuidados a doentes em situação de dependência, doença crónica e problemas ligados ao envelhecimento.

Paula Rodrigo é uma das cinco enfermeiras que trabalha, a tempo inteiro, neste serviço ao domicílio, criado em 1996 e articulado com o centro de saúde local desde 1997. A equipa de profissionais integra, ainda, um médico e uma assistente social a tempo parcial. "A prestação de cuidados continuados no nosso serviço compreende a visita domiciliária e o contacto telefónico. O atendimento é diário e a intervenção planeada", explicou a enfermeira,

acrescentando que o que se pretende com este tipo de intervenção é gerir a especificidade das situações, de forma a compensar o prejuízo das funções limitadas pela doença.

Entre as funções dos profissionais de enfermagem, destacam-se a gestão do regime terapêutico, a limpeza das vias aéreas, prevenção de escaras, desnutrições ou desidratações, tratamento de obstipação, fecalomas e úlceras, entre outras situações.

"Com a nossa intervenção conseguimos uma optimização das actividades de vida, manutenção e falecimento no domicílio, adaptação a situações de dependência, dias de internamento reduzidos, capacidade emocional e terapêutica para lidar com a doença, hospitalizações evitadas",

sublinhou Paula Rodrigo.

"Trabalhar no serviço domiciliário de cuidados continuados do Fundão é estar em permanente interação com os utilizadores dos nossos cuidados, é prestar cuidados que nos constroem, nos realizam, nos enriquecem, nos estimulam e nos valorizam enquanto profissionais de enfermagem", acrescentou. Procurando condensar o espírito dos cuidados que presta, a enfermeira citou um doente assistido até há bem pouco tempo no serviço: "cuidem de mim como sempre cuidaram, mas deixem-me morrer em casa" ...